



Observações sobre o gramado

É senso comum que a grama do vizinho é sempre mais verde, mas nem sempre é o que acontece

Por Roberto Salomon

Dizem que a grama do vizinho é sempre mais verde. Quanto a isso não posso opinar pois o meu vizinho resolveu concretar quase que o terreno todo, o que é uma pena mas não tem nada a ver com o tema desta coluna.

A grama é muito usada por analistas americanos para descrever certos movimentos sociais de base que se espalham como grama em terreno fértil. Chamam isso de “grassroots movements”. Como traduzir isso como movimentos de raiz de grama não faz o menor sentido, prefiro os movimentos de base mesmo. Percebemos a ocorrência destes movimentos em diversos projetos populares de Software Livre. O tal do “grassroots” se caracteriza por um comportamento de hidra: corta uma cabeça aqui e aparecem mais.



A grama nem sempre parece o que é, vai depender de como ela é plantada.

Sabendo que o movimento de base é um sintoma de saúde, muitas empresas se esforçam para promover os seus próprios grupos e movimentos como forma de mostrar aceitação de mercado e popularidade. Na sua impressionante criatividade os analistas americanos também deram um nome de grama para este tipo de movimento: “astroturf”.

Para quem não frequenta os campos de futebol “Society”, astroturf é aquele gramado artificial que parece um carpete, só que com maior capacidade de arrancar a pele do joelho e de qualquer outra articulação que por desventura se veja arrastada por sua superfície. Para o público desavisado, o astroturf até parece com a grama de verdade. Mas é só chegar mais perto para ver que não há nada por baixo. Não há raízes.

Sabendo que o movimento de base é um sintoma de saúde, muitas empresas se esforçam para promover os seus próprios grupos e movimentos como forma de mostrar aceitação de mercado e popularidade. Na sua impressionante criatividade os analistas americanos também deram um nome de grama para este tipo de movimento: “astroturf”.

Para quem não frequenta os campos de futebol “Society”, astroturf é aquele gramado artificial que parece um carpete, só que com maior capacidade de arrancar a pele do joelho e de qualquer outra articulação que por desventura se veja arrastada por sua superfície. Para o público desavisado, o astroturf até parece com a grama de verdade. Mas é só chegar mais perto para ver que não há nada por baixo. Não há raízes.

Lembrei-me dessas questões de grama a propósito do lançamento quase simultâneo da versão 3.3 do OpenOffice.org e do LibreOffice. Houve enorme publicidade no lançamento do LibreOffice, eventos on-line, artigos em diversas revistas, listas de inovações e por aí a fora. Já com o OpenOffice.org...

Depois que a Oracle conseguiu o inimaginável e inventou um fork de comunidade, conseguimos ver onde começa a grama sintética e a distância entre ela e a grama real da comunidade. O lançamento do OpenOffice.org 3.3, até a pouco tempo um bastião dentre os projetos de Software Livre, praticamente não repercutiu em lugar nenhum. Todos os holofotes estavam apontados para o gramado e não para o carpete.

Movimentos astroturf não duram muito. Existem apenas enquanto houver interesse das empresas que os mantém. O silêncio retumbante no lançamento do OpenOffice.org 3.3 parece indicar que esse interesse não vai muito longe. Pena que não poderemos ver de uma maneira ou de as coisas que pensamos ou assim mesmo não se pode esperar muita coisa, assim caminhamos, para um futuro melhor para plantarmos todo e qualquer tipo de grama que poderemos conhecer.



Um gramado só crescerá forte e sadio se for bem cuidado no decorrer do tempo. A adubação é essencial para o crescimento

Mas o assunto aqui é grama, digo, comunidade. E a respeito disso há ainda uma terceira variação de gramado que ainda não foi identificada pelos criativos jornalistas americanos. Não creio ter sido o primeiro a identificar tal espécie de gramado mas tomo a liberdade de batizá-lo de “bonsai”.

Assim como um bonsai é, tecnicamente, uma árvore, o gramado bonsai é, tecnicamente, um gramado. No entanto, o seu alcance é limitado ao vaso que o contém e limita. E esse vaso é cuidadosamente estudado para fazer com que a miniatura reproduza toda a aparência da coisa verdadeira. Só que em escala muito menor. O movimento bonsai se caracteriza por ignorar a existência do gramado real pensando que o simulacro de natureza contido no vaso é a coisa real. E muita gente acredita porque tem que chegar tão perto do bonsai para vê-lo que deixa de ver o gramado por trás. O bonsai só existe porque interessa ao seu dono que se interessa apenas satisfazer o desejo de controlar a natureza.

Movimentos bonsai pululam na Internet. Com poucas pessoas e com bons acessos e controles sobre comunicação, os bonsais conseguem se passar pelas comunidades que dizem ser. Infelizmente, bonsais a manutenção é cara e requer muita atenção de seus donos para manter o viço. Se o dono descuidar, babau. Um bonsai a menos na rede.

Comunidades fortes são mesmo como gramados. Sofrem na seca mas sempre voltam com uma força inesperada assim que a chuva volta. Astroturfs e bonsais, no entanto não sobrevivem sem manutenção constante. São acidentes de percurso que em comum têm apenas a vontade de parecer com a grama real. ●●●

O autor

Roberto Salomon, é arquiteto de software na IBM e voluntário no projeto BrOffice.org.